

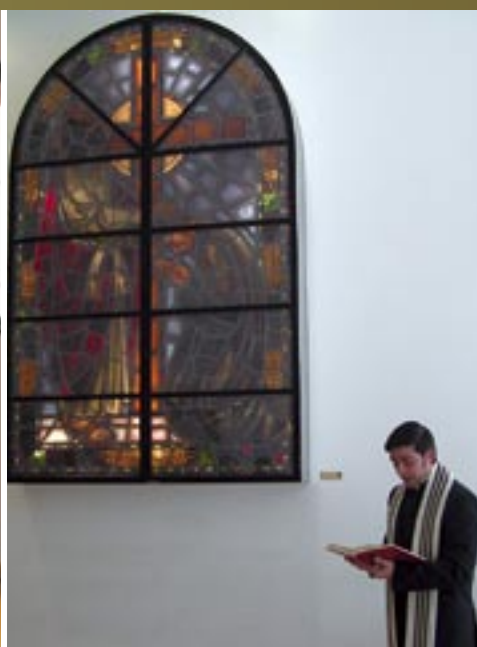


CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

Jornal do Centro



Comemorações do 20º Aniversário do Hospital de São Francisco Xavier



Novas instalações do Serviço de Medicina Física e Reabilitação



Primeira Unidade Empresarial de Serviços Partilhados em Saúde

Índice

- 3 Editorial
- 4 Novas instalações do Serviço de Medicina Física e Reabilitação
- 6 O Enfermeiro perante o doente hemato-oncológico
- 8 20º Aniversário do Hospital de São Francisco Xavier
- 10 Entrevista a colaboradores do HSFX
- 12 Comunicação em Pediatria
- 13 Primeira Unidade Empresarial de Serviços Partilhados em Saúde
- 14 Breves
- 16 Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Dia Mundial da Voz – Rastreio

Por ocasião da comemoração do Dia Mundial da Voz, o Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (Hospital de Egas Moniz) organizou, à semelhança dos anos anteriores, um rastreio da voz, que decorreu nos dias 13, 14 e 16 de Abril.

Com este rastreio pretendeu-se chamar a atenção para a importância da voz na saúde de todos os indivíduos, para a

necessidade de adoptar medidas de forma a preservar uma voz saudável ao longo da vida e de recorrer a uma observação médica sempre que se manifestem perturbações da voz.

Durante o Rastreio da Voz foram observadas cerca de 200 pessoas, incluindo mais de 50 artistas (cantores e actores). Foram detectados alguns casos de patologia vocal (cordas vocais) e encaminhados para a consulta de voz.



Serviços Informativos do CHLO

Contactos

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Tel.: 21 365 00 00

Rua da Junqueira, 126, 1349-019 LISBOA

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Tel.: 21 416 34 00

Avenida Professor Reinaldo dos Santos, 2790-134 CARNAXIDE

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Tel.: 21 300 04 96 / 21 300 05 47

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA

Horário de Funcionamento: 8h00 às 20h00, todos os dias

Gabinete do Utente do CHLO

Contactos

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

gabinete.utente@hegasmoniz.min-saude.pt

Tel.: 21 365 01 67

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

gabinete.utente@hsc.min-saude.pt

Tel.: 21 416 34 00 (ext.2695)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt

Tel.: 21 300 04 03

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA

Telefone: 21 300 03 00 • Fax 21 302 36 43 | **Director:** José Miguel Boquinhas | **Edição:** Helena Pinto

Redacção: Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores

Fotografia: Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos, Sandra Costa | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem | **Concepção Gráfica:** Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares

ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06

José Miguel Boquinhas

Presidente do Conselho de Administração



O Hospital de São Francisco Xavier fez anos. Vinte anos dedicados a cuidar de doentes. Vinte anos de dedicação de muitos dos seus funcionários, alguns nascidos para a vida profissional naquele dia 24 de Abril. Criado para colmatar insuficiências na área da Grande Lisboa, em particular, nas urgências, o São Francisco Xavier cedo se transformou numa referência de qualidade e mérito reconhecido. Cresceu muito, talvez demais e, por isso mesmo, viu nascer um centro materno infantil onde apetece nascer. Moderno, espaçoso, com excelentes e briosos profissionais, o novo edifício é um regalo para a vista e para os sentimentos. Depois nasceu o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, mais um passo na vida do São Francisco Xavier. Agora já não está só. Vai ajudar e ser ajudado a melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população. Com sinergias e complementaridades na procura da excelência e de uma maior eficiência. Por integrar o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, também os doentes do São Francisco Xavier beneficiam deste facto o que torna o acesso às diversas especialidades médicas e cirúrgicas mais fácil e rápido. É mais uma vantagem pela existência de um processo clínico único, independentemente de qual a unidade hospitalar a que o doente foi inicialmente referido. O Centro Hospitalar irá crescer, criar os seus centros de excelência, prestar uma cuidada assistência aos doentes, desenvolver a sua estrutura física, modernizando-se. Mas as instituições, por maioria de razão os hospitais, onde se vive, onde se sofre e onde às vezes também se morre, são muito mais que estruturas físicas enquadradas por meios tecnológicos mais ou menos sofisticados. São sobretudo pessoas. É com elas que contamos, com o seu carinho, o seu afecto, a sua solidariedade. E às vezes basta um sorriso. Nos vinte anos do São Francisco Xavier fica sobretudo o esforço, a dedicação com que todos nesta casa trabalham e têm dado o seu melhor para diminuir o sofrimento e para que o São Francisco Xavier continue a ser cada vez mais uma referência no panorama hospitalar português. Bem hajam por isso. ■

Um serviço hospitalar com condições e características muito diferentes

Novas instalações do Serviço de Medicina Física e Reabilitação

O Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) inaugurou, em 22 de Janeiro, as suas novas instalações no Hospital de São Francisco Xavier (HSFX).

O Ambulatório, desde o passado dia 22 de Janeiro, a funcionar em regime de Hospital de Dia, está organizado de acordo com um estatuto próprio aprovado pelo Conselho de Administração. Representa para os doentes saídos do internamento

mais abrangente para a recuperação dos doentes que tratam.

O quadro da Unidade de Hospital de Dia é constituído por quatro médicos, treze fisioterapeutas, duas terapeutas da fala a trabalhar a tempo parcial, duas secretárias de unidade, uma em tempo completo e uma em

ginásio de crianças, Electroterapia, com dez boxes de tratamento, Hidroterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala;

Possui, ainda, áreas de apoio logístico do serviço: secretariado, sala de espera de doentes, gabinete da direcção do serviço, sala de médicos



Hall de acesso à área de tratamento



Hidroterapia



Terapia ocupacional

a possibilidade de prosseguir tratamento sem esperas prejudiciais, e para todos os outros o acesso a um serviço hospitalar com condições e características muito diferentes das que poderão encontrar na Medicina convencionada. Para os profissionais, alguns dos quais aqui trabalham desde os primeiros anos de funcionamento do hospital, representa a concretização do desejo de contribuir de uma forma

tempo parcial, e dois auxiliares de acção médica.

O espaço físico compreende 600 m² e tem duas áreas principais:

- área de consultas, com três gabinetes, um dos quais funciona também como sala de realização de exames e de tratamentos efectuados por médicos;
- área de tratamentos, maior do que a anterior, inclui ginásio de adultos,

e sala de terapeutas, W.C. de pessoal e de utentes, armazém de materiais, zona de limpos e zona de sujos.

As áreas terapêuticas estão já completamente equipadas, com excepção do ginásio de crianças cujo equipamento aguarda a conclusão do concurso adicional de aquisição de equipamento.

O acesso dos doentes a tratamento é feito através da Consulta de Medicina

«Representa para os doentes saídos do internamento a possibilidade de prosseguir tratamento sem esperas prejudiciais e para todos os outros o acesso a um serviço hospitalar com condições e características muito diferentes das que poderão encontrar na Medicina convencionada»



Ginásio de adultos



Ginásio de crianças

Física e Reabilitação (MFR).

Como primeira prioridade para tratamento estão os doentes do Internamento após alta hospitalar; em segundo lugar, estão os doentes enviados pela Saúde Ocupacional (acidentes de trabalho); seguidamente, os doentes das outras Consultas do

Organização: Estamos a organizar o nosso trabalho, quer ao nível de Ambulatório, quer ao nível de Internamento em equipas constituídas por um fisiatra e fisioterapeutas.

Definimos cinco áreas de intervenção que incluem todos os grupos de patologias existentes, dedicando-se

e uma avaliação de resultados mais concreta.

Os médicos iniciaram já formação em algumas novas áreas, como aplicação da toxina botulínica e ecografia das partes moles, e vão também realizar formação em Mesoterapia.

Os fisioterapeutas têm programado



Electroterapia



Entrada e secretariado do serviço

CHLO e, por fim, os funcionários e doentes referenciados dos Centros de Saúde.

A marcação das Consultas é feita através dos impressos habituais de pedido de Consulta do Hospital. Para os doentes que têm alta de Internamento, a marcação da Consulta é feita por um dos elementos da equipa que dele se ocupou durante aquele período.

Consultas em curso: Realizamos 11 períodos semanais de Consulta.

Três são de Consulta Geral de MFR e oito de sub-especialidade: Reabilitação Neurológica, Pé, Reabilitação Pediátrica, Mesoterapia e Terapias Manuais.

cada equipa a uma área específica.

Pensamos que esta forma de funcionamento traz vantagens ao serviço e aos utentes.

Objectivos futuros: Temos objectivos funcionais que nos propomos concretizar a curto médio prazo, tais como a transformação do Ambulatório do Hospital Egas Moniz em Hospital de Dia e a criação de um Sector de Reabilitação Cárδιο-respiratória que virá a funcionar nas instalações daquele Hospital.

Estamos a elaborar protocolos de avaliação e intervenção terapêutica em várias patologias (Pé, AVC, Higiene brônquica) o que vai permitir um trabalho mais uniforme

formação na área da drenagem linfática e da incontinência urinária.

Com o trabalho no Ambulatório iniciado há pouco tempo, o serviço tem já neste momento cerca de sessenta doentes diariamente em tratamento.

As condições físicas do serviço e o nosso desejo de dar um contributo válido permitem-nos ambicionar mais, assim os recursos humanos possam também crescer de acordo com as capacidades instaladas e com as necessidades dos utentes. ■

DRA. MARGARIADA MATIAS
Serviço de Medicina Física e Reabilitação do
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
(Dr. Liliete Ribau, Directora de serviço)

Como nos sentimos a cuidar

O Enfermeiro perante o doente hemato-oncológico

Os profissionais de saúde lidam diariamente com esta realidade, conjugando capacidades técnicas e relacionais face aos seus próprios sentimentos em relação aos doentes e à situação que estes vivenciam. Nesta perspectiva, enfermeiros do Hospital de Egas Moniz realizaram um estudo, com o objectivo de conhecer os sentimentos dos enfermeiros ao cuidarem do doente hemato-oncológico e família.

INTRODUÇÃO

O cancro é actualmente uma das principais causas de morte nos países industrializados, com tendência a aumentar, do qual Portugal não é excepção.

Viver com a incerteza, é o principal desafio que os indivíduos diagnosticados com cancro enfrentam, assim como aqueles com os quais partilham relações próximas.

Neste contexto, para prestar cuidados com toda a qualidade exigida pela profissão, o enfermeiro tem de ajudar o doente em todas as dimensões de ser humano. Para isso deve ter consciência das suas necessidades e sentimentos, ter um bom conhecimento de si próprio; conhecer e utilizar oportunamente os seus recursos pessoais, ser capaz de investir, para entrar em contacto com quem precisa de saber utilizar os seus recursos.

METODOLOGIA

Considerando estes princípios pretende-se, com este estudo, exploratório, descritivo, transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, conhecer os sentimentos dos enfermeiros no cuidar o doente hemato-oncológico/família.

A população em estudo foi os enfermeiros que exercem a sua actividade profissional num serviço de hemato-oncologia num Hospital Central de Lisboa.

A amostra populacional foi constituída por dez enfermeiros. Como instrumento de colheita de dados optámos pelo questionário.

Os sentimentos dos enfermeiros no cuidar o doente hemato-oncológico/família foram considerados a variável dependente. Esta foi medida através de indicadores que pretendem conhecer a opinião dos enfermeiros sobre:

- ♦ Os seus sentimentos face à situação de doença/prognóstico do doente hemato-oncológico;
- ♦ Os apoios necessários para cuidar o doente hemato-oncológico;
- ♦ Os seus sentimentos em relação a si próprio e em relação ao doente no cuidar o doente hemato-oncológico;
- ♦ Os seus sentimentos em relação ao envolvimento dos familiares/pessoa cuidadora no cuidar o doente hemato-oncológico.

PALAVRAS-CHAVE:

Sentimentos; Cuidar; Cancro; Doente Hemato-Oncológico

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram apresentados e analisados tendo em conta os objectivos do estudo, as componentes e sub-componentes definidas.

EXPOSIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a análise dos itens das componentes definidas para este estudo concluímos que:

Em relação à primeira componente “**sentimentos vivenciados pelo enfermeiro face à doença/prognóstico do doente hemato-oncológico**” emergem os sentimentos de tristeza e luto referidos pela totalidade da amostra (100%); o sentimento de frustração referido por 70% da amostra; o sentimento de impotência referido por 60% da amostra e os sentimentos de

inquietação e de insatisfação referidos por 50% da amostra.

A análise dos dados recolhidos, permite também verificar que apesar da grande maioria dos enfermeiros manifestarem sentimentos negativos face a esta componente, 60% manifestaram sentimentos de satisfação.

De acordo com PHANEUF, (2005:187), os enfermeiros que cuidam o doente hemato-oncológico em sofrimento vivenciam frequentemente sentimentos negativos por não conseguirem aliviar esse sofrimento.

Contudo, a relação com o outro não trás só dissabores. Por exemplo, o estabelecimento de uma comunicação sincera e profunda com uma pessoa doente em sofrimento ou em fim de vida traz um sentimento de apaziguamento e de satisfação do trabalho bem realizado.

Relativamente à segunda componente “**apoios necessários no cuidar o doente hemato-oncológico**”, salienta-se que 100% da amostra refere a formação como sendo o apoio necessário para melhor cuidar o doente hemato-oncológico.

BLANDINE BETH, citada por NUNES (2006:15), dá realce à necessidade de formação por parte dos enfermeiros que lidam com o doente hemato-oncológico e mostra-nos que se devem aprofundar conhecimentos em três direcções: no sentido de uma reflexão pessoal; no sentido de um melhor conhecimento da psicologia; e no sentido de uma sólida formação técnica.

Em relação à terceira componente “**sentimentos/atitudes/comportamentos vivenciados pelo enfermeiro em relação a si próprio e em relação ao doente hemato-oncológico**” foram consideradas quatro sub-componentes: a ansiedade e o medo da morte; estado depressivo; sofrimento da dor, da doença e do tratamento; auto-imagem.

Da análise global dos itens destas sub-

componentes, salienta-se que 100% dos enfermeiros mantém a qualidade da comunicação com o doente hemato-oncológico dando ênfase à linguagem não verbal.

No entanto, analisando os itens da sub-componente “estado depressivo” verificámos que 60% dos enfermeiros referiram não encorajar o diálogo com o doente refugiando-se nos aspectos técnicos.

Conseguir o equilíbrio desejável entre as exigências da técnica e a sensibilidade humana é fruto de uma maturidade lentamente adquirida no decurso da vida profissional com todos os seus precalços, incompreensões, cansaço ou mesmo alegria e satisfação. Relativamente à sub-componente “sofrimento da dor, da doença e do tratamento” salienta-se que: 90% dos enfermeiros sente que a situação clínica do doente vai decididamente piorar no futuro; 90% dos enfermeiros refere que a experiência profissional com estes doentes faz-lhes reflectir sobre o sofrimento e a morte, sobretudo sobre as emoções que lhes invadem nessas situações.

Analisando os itens da sub-componente “auto-imagem” verificámos que: 20% da amostra refere mudar de assunto quando o doente tenta falar das suas preocupações relacionadas com a auto-imagem e 20% informa poucas vezes o doente sobre as várias alternativas existentes para minimizar a queda do cabelo.

O cuidar em enfermagem enfatiza a necessidade de um crescimento relacional com o doente, o que necessariamente implica o desenvolvimento de perícias de comunicação que permitem estabelecer uma comunicação clara, aberta e serena.

Tendo em conta os objectivos do estudo, introduzimos no questionário uma pergunta aberta com a finalidade de conhecer os sentimentos do enfermeiro face ao envolvimento dos familiares/pessoa cuidadora no cuidar o doente hemato-oncológico.

Para esta questão foi definida a quarta componente “sentimentos do enfermeiro face ao envolvimento dos familiares/pessoa cuidadora no cuidar o doente hemato-oncológico”. A mesma foi sujeita a um tratamento qualitativo através da análise de conteúdo das respostas obtidas no questionário.

Após o estudo efectuado, destacamos os sentimentos de satisfação (26%), os sentimentos de compreensão e impotência (21%) e os sentimentos de frustração e tristeza (11%) como os mais referidos.

No âmbito da humanização dos cuidados, enquadrar a família no cuidar o doente hemato-oncológico é um dos objectivos dos profissionais de saúde uma vez que o seu envolvimento poderá contribuir para um aumento da qualidade na prestação de cuidados, bem como, para o aumento do sentimento de satisfação por parte do enfermeiro/família.

RESULTADOS FINAIS DO ESTUDO

Os resultados evidenciam:

- ♦ Uma equipa muito jovem, na sua maioria com um a dez anos de profissão e um a cinco anos de experiência na área da hemato-oncologia.
- ♦ Que estes enfermeiros durante o cuidar o doente hemato-oncológico/família não manifestam apenas sentimentos negativos, manifestam também sentimentos positivos pelo trabalho bem realizado.
- ♦ Que a maioria dos enfermeiros mantém a qualidade da comunicação com o doente hemato-oncológico/família contudo, 60% refugia-se com frequência nos aspectos técnicos, mecanizados onde a comunicação é esquecida.
- ♦ Um elevado número de enfermeiros refere a formação como um vector importante para a melhoria da qualidade de cuidados ao doente hemato-oncológico.

ACTIVIDADES/FUNÇÕES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DE CUIDADOS AO DOENTE HEMATO-ONCOLÓGICO/FAMÍLIA

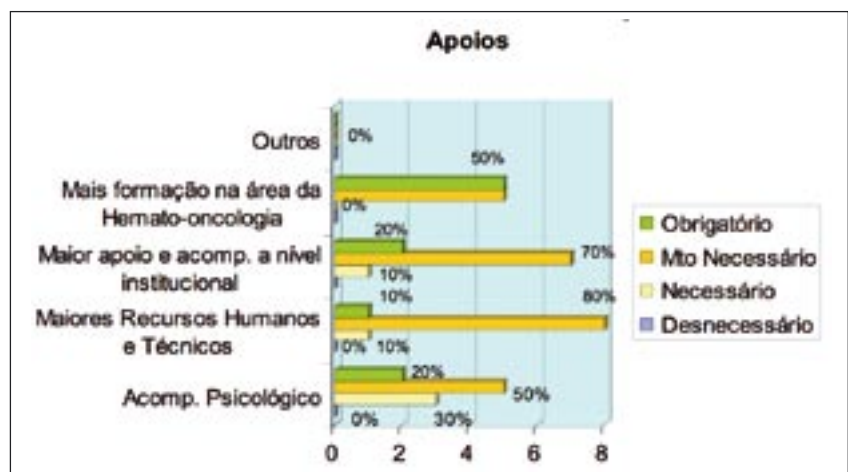
- ♦ Ao nível da formação nas escolas, pensamos que cada vez mais deve ser feito um esforço na preparação de futuros enfermeiros, na medida em que o cuidar seja o ingrediente essencial para o desenvolvimento das competências do enfermeiro;
- ♦ Promover reuniões semi-formais, onde os enfermeiros que cuidam diariamente do doente hemato-oncológico/família possam dizer o que pensam, sem constrangimentos, ou medo de serem julgados;
- ♦ Que os profissionais de enfermagem assumam uma atitude proactiva questionando e exigindo que a formação seja imprescindível para o seu desenvolvimento profissional, assim como pessoal;
- ♦ Implementação de maiores recursos humanos de forma a aumentar a disponibilidade do enfermeiro, tão importante nestes casos;
- ♦ Promover o acesso do doente/família a outros grupos e/ou associações de apoio psicológico que possam servir de recurso (exemplo: grupos de auto-ajuda). ■

BIBLIOGRAFIA

NUNES Rodrigo - O Doente Oncológico em fase terminal - Atitudes e comportamentos dos Enfermeiros, 2006, pg. 1-17
<http://quimioterapia.com.sapo.pt/Atitudes%0e%20comportamentos.htm>
 PHANEUF, Margot, Ph. D. - Comunicação, Entrevista, relação de ajuda e validação, Loures, Lusociência 2005, ISBN.: 8383-84-3, 634 pg. (...)

ANTÓNIA NUNES, ELISABETE COSTA
 E SUSETE CUNHA
 Hospital de Egas Moniz

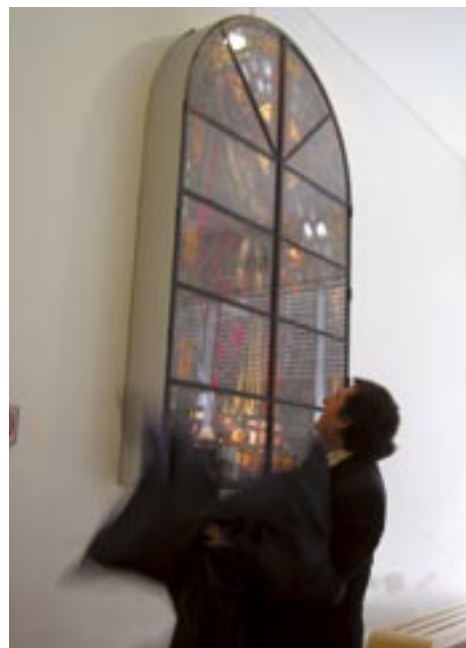
Gráfico 4 - Apoios necessários no cuidar o doente hemato-oncológico



20 anos de dedicação

Comemorações do 20.º aniversário

No passado dia 24 de Abril comemorou-se o 20º aniversário do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX). Para assinalar a data, o Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental organizou vários eventos, tais como a inauguração de um vitral de São Francisco Xavier, uma exposição de pintura, fotografia e publicações de colaboradores do Hospital. Foram, ainda, atribuídas medalhas aos funcionários que permanecem no hospital desde que este foi inaugurado.



Na presença de vários colaboradores do hospital foi inaugurado um vitral de São Francisco Xavier, que data de 1961 e é da autoria de Mário Costa. Este vitral foi oferecido pelo Sr. José Alves Mendes, proprietário de uma casa especializada na concepção, execução e restauração de vitrais, à qual o Ministério das Obras Públicas do Estado Português da Índia encomendou esta obra, para a cidade de Goa, uma vez que São Francisco

Xavier é o Santo Padroeiro de Goa e dos Goeses. Em 1972 o vitral chegou a ser enviado num navio para a Índia, no entanto nunca chegou a desembarcar devido a ter ocorrido a invasão daquele Estado, pelo que regressou à firma que o construiu. Em 1991 o proprietário da referida firma ofereceu o vitral ao HSFX.

Reunidas agora as condições para colocar esta obra de 2,70 x 1,70 m foi instalada no hall do piso -3 do edifício 2 do hospital, um espaço de entrada

de funcionários e visitas. O Presidente do Conselho de Administração, Dr. José Miguel Boquinhas, agradeceu a oferta ao Sr. Hélder Mendes, presente na cerimónia em representação do seu pai, Sr. José Alves Mendes. Em seguida procedeu-se à bênção do vitral pelo Reverendo Alberto Oliveira, Capelão do Hospital de Egas Moniz.

Posteriormente todos os presentes foram convidados a inaugurar e visitar a exposição de pintura, fotografia e publicações de colaboradores do HSFX, situada também no hall de entrada do piso -3 do edifício 2. Tiveram a amabilidade de ceder as suas obras, no que diz respeito à pintura, os seguintes colaboradores: Ana Paula Dourado, Enfermeira do Serviço de Neonatologia, Carlos Rola, Enfermeiro do Serviço de Pediatria; Francisco, Enfermeiro da Urgência Pediátrica; Isabel Felizardo, Administrativa da Gestão de Doentes; Margarida Ribeiro, Enfermeira do Serviço de Pediatria; e Vicência Balsemão, Secretária da Direcção de Enfermagem. Foram expostos os trabalhos de fotografia dos seguintes colaboradores: António Carvalho,

«são as pessoas que fazem as instituições»



do Hospital de São Francisco Xavier



Médico do Serviço de Medicina IV; Fernanda Luís, Enfermeira do Serviço de Pediatria; Fernando Peres Rodrigues, Médico do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental; Luís Campos, Director do Serviço de Medicina IV; Teresa Trindade, Médica do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental; e Thereza Vasconcellos, Enfermeira Chefe do Serviço de Neonatologia.

Das publicações, estiveram expostas obras dos seguintes colaboradores: Carlos Neves, Director do Serviço de Cirurgia I; Eduarda Alves, Dietista do Serviço de Nutrição e Dietética; Fátima Ceia, Directora do Serviço de Medicina III; Fernando Peres Rodrigues, Médico do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental; J. Martins Palminha, Director do Serviço de Pediatria do HSFx; João Fernandes, Director de Enfermagem; Isabel Ana, Enfermeira do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental; Luís Mestre e Vítor Pereira, Médicos do Serviço de Cirurgia Geral I; e Luis Campos, Director do Serviço de Medicina IV.

Foram expostas todas as edições do jornal interno do hospital, um óptimo meio para reflectir a sua actividade ao longo dos anos. A

primeira publicação, com o nome de “Jornal”, data de Dezembro de 1996, com o Prof. Sales Luís como Director e mais tarde com a Prof^a. Ana Aleixo. A partir de Novembro de 2003, passou a designar-se “A Ponte”, com o Dr. António Teixeira como Director e desde Janeiro de 2006, no âmbito de Centro Hospitalar foi criado o actual “Jornal do Centro”.

Por último e para homenagear os 54 colaboradores do hospital, que nele permanecem desde a sua inauguração, o Conselho de Administração ofereceu uma medalha, como símbolo do seu trabalho e dedicação ao longo de 20 anos, que permitiu assegurar o bom funcionamento e prestígio da instituição. Após a entrega das medalhas o Presidente do Conselho de Administração proferiu o seguinte discurso:

“20 anos de dedicação é quase uma vida (...) As instituições são feitas da sua história, mas essa história é feita da história das próprias pessoas, e são as pessoas que fazem as instituições”.

Referiu que “os desafios que se colocam ao HSFx e em geral aos hospitais públicos são bastante maiores do que eram há 20 anos atrás,

devido à evolução do Serviço Nacional de Saúde e do sistema privado. A competitividade e a eficiência que tem que se introduzir na actividade do dia-a-dia, constituem uma série de questões que se colocam aos hospitais públicos, fundamentais para garantir que continuem a tratar dos doentes”.

O Dr. José Miguel Boquinhas pediu a todos “que como ao longo destes 20 anos continuem com a mesma dedicação que sempre demonstraram relativamente ao nosso Hospital. Nosso, pois que apesar de originariamente não pertencer a esta instituição, ganhei um grande sentimento de afinidade com as pessoas com quem trabalho e me cruzo no dia-a-dia (...) Prestar cuidados de saúde não constitui apenas actos médicos e de enfermagem. Embora estes sejam os mais visíveis e directos, todos os colaboradores nos seus postos de trabalho contribuem de forma decisiva para que a qualidade da nossa instituição seja cada vez maior. Gostaria que no próximo inquérito ao grau de satisfação dos utentes, o HSFx subisse mais um degrau.” O Presidente do Conselho de Administração terminou agradecendo a presença de todos”. ■

Entrevista a colaboradores do Hospital de São no hospital desde que este foi inaugurado, em

1. Como caracteriza o HSFX de há 20 anos? E actualmente?

2. Quais as alterações mais significativas que ocorreram na sua carreira profissional ao longo destes anos?

3. Em que serviços/áreas já desempenhou funções?

António Francisco Félix

Responsável pelo Serviço de Gestão Hoteleira



1. Muito mais que a caracterização técnico/oficial, o HSFX de há vinte anos era do presente, voltado para o futuro. Um hospital de vanguarda. À *la page* em tecnologia, muito à frente em humanização. Um Hospital com um historial pequeno em tempo, mas grande no cumprimento da sua missão. Com avanços e recuos. Um hospital agilizado. Com fases de galvanização estonteantes, mas de cepticismos, também. Sempre ultrapassados ontem, sempre ultrapassáveis hoje, ultrapassáveis sempre. Apesar do piscar-de-olho da burocracia.

No HSFX de há vinte anos, havia uma forte relação de proximidade, de partilha. Todos se conheciam pelo nome. Hoje a relação é algo distante, em muitos casos anónima. *Quicá*, mera e efémera consequência da sua fase de estruturação e crescimento natural.

O HSFX está maior, mais completo. Consolida a sua integração no CHLO e aumenta as suas valências. E ainda bem porque o doente é quem ganha.

2. À parte alguns *qui pro quos* de contemporização, sem memória, toda ela decorreu e evoluiu dentro da maior normalidade e justiça. Só assim se consegue atingir o topo da carreira, em menos de vinte anos.

Neste período, três factos, mas muito mais do que igual número de desafios marcaram, direi que de forma indelével, o meu desempenho no HSFX, a saber:

- A preparação da sua abertura.
- A preparação da abertura da sua ampliação.
- A criação do CHLO.

Todos extremamente exigentes e desgastantes, mas igualmente enriquecedores e gratificantes. Foi o sentir por dentro a satisfação e orgulho do dever cumprido, da missão a realizar.

3. Estou com os Serviços Hoteleiros *ab initio*. Os doentes e a minha formação humanista são, com certeza, os grandes responsáveis. Passe a imodéstia, mas gosto muito desta forma humilde de cumprir a minha missão, de servir os doentes, ainda que indirectamente, servindo aqueles que os servem.

Leontina Ferreira Ramos Branco

Auxiliar de Acção Médica do Serviço Farmacéutico



1. Foi a primeira vez que trabalhei num hospital, senti-me muito bem.

O que mais me marcou foram as pessoas/profissionais. Achava todos muito simpáticos, uma equipa muito jovem e pequena num hospital agradável e simpático. Há vinte anos havia mais união entre as pessoas. Actualmente, embora ainda exista união, acho que os profissionais já estão mais distantes, talvez porque são muitos e pelas mudanças ao nível de organização.

2. Tenho progredido na carreira da Auxiliar, cheguei a Auxiliar Principal.

3. Iniciei funções no Serviço de Imagiologia, onde permaneci por dois meses, estive um mês no Serviço de Alimentação e Dietética. Seguiu-se o Serviço de Cirurgia onde estive durante seis anos. Posteriormente fui colocada na Unidade de Cuidados Intensivos Cirúrgicos, e desde há três anos exerço funções na Farmácia. Por motivos de saúde fui obrigada a deixar o tratamento dos doentes.

Maria de Jesus Sousa Augusto Fonseca

Enfermeira da Urgência Pediátrica

1. A maior diferença que sinto é em relação aos profissionais, provavelmente devido ao tipo de formação actual, pois certas noções de exercício da profissão de enfermagem foram mudando ao longo do tempo. As novas instalações constituem uma das grandes alterações. Outra diferença do hospital de há vinte anos, talvez se note ao nível dos objectivos da Direcção, com as mudanças de gestão e tipo de organização. No entanto, como profissional de saúde, a minha principal preocupação quando entro no hospital é prestar cuidados aos doentes, pelo que desde que existam condições para o fazer, outro tipo de questões são menos relevantes.

Francisco Xavier que permanecem 24 de Abril de 1987

2 e 3. Comecei a trabalhar no Hospital de Santa Maria em 1987, no Serviço de Medicina, onde estive um ano e meio, vim para o HSFX dia 1 de Abril de 1987, fiz parte do grupo que montou e inaugurou o Serviço de Medicina, fiz a primeira noite do serviço. Passados dois meses, fui convidada para montar a Unidade de Cuidados Intensivos Médicos, onde permaneci vários anos. Por já estar cansada daquela área, mudei para a Urgência Pediatria, onde já estou há seis anos. Entretanto, ao longo deste percurso fiz concurso para Enfermeira Graduada.

Maria Julieta Leitão Pires Gouveia Esperança Pina

Directora Médica



1. Há vinte anos o hospital estava a começar, enfrentando alguns problemas. Por um lado, ia ser sediado numas instalações preparadas para uma clínica privada, por outro havia da parte da tutela uma necessidade de precipitar a abertura. O Professor Luís Aires de Sousa, à altura Presidente da Comissão Instaladora, formou a sua própria equipa, convidando alguns médicos para criar os serviços clínicos. O hospital tinha uma característica fantástica, de A a Z, estávamos todos muito motivados e só esta motivação é que fez ultrapassar todas as dificuldades e obstáculos e uma certa crítica do meio da saúde, por acharem que era um hospital feito à pressa. Procurávamos trabalhar com uma certa modernidade, talvez também devido à juventude das pessoas, o que nos colocou na “crista da onda” ao trabalhar com

boas práticas, direccionados para um sistema de qualidade, pensando muito nos utentes. Este espírito ficou a dever-se também ao Dr. Carlos Santos, que foi Director do hospital muito novo e imprimiu uma dinâmica que fez do hospital muito do que ele é hoje. Fazemos agora parte de um conjunto muito maior, o que acaba por ser um certo ressurgir. Para o caso de estarmos instalados no passado, a nova dinâmica do CHLO, faz-nos recomeçar tudo de novo. Na parte que me cabe é extremamente agradável, em vinte anos ter logo no início, oportunidade de criar um serviço novo de Laboratório e de agora estar a ajudar a organizar um serviço maior, com outra dinâmica, que vai servir todo o CHLO. Poucas pessoas têm essa oportunidade duas vezes na vida. Espero que no futuro se consiga manter a motivação do início, deixando às gerações futuras esta marca de modernidade.

2. Fiz o Concurso para Assistente Graduado já no hospital, embora tenha logo tido funções de chefia, com a Direcção do Serviço. Fiz parte de um grupo que fez o primeiro concurso para Assistente Graduado que se atrasou cinco anos. Por altura dos anos 90 fiz Concurso para Chefe Serviço. Já como Chefe de Serviço doutorei-me, no mesmo ano, conseguindo assim duas carreiras, hospitalar e académica.

3. Passei só pelo Serviço de Patologia Clínica, onde fui sempre Directora de Serviço, depois tive oportunidade de vir para o Conselho de Administração durante 6 meses como Directora Clínica. Actualmente sou Directora Médica do hospital, que é um cargo que me tem dado bastante prazer, pois conheço bem o hospital e as suas problemáticas, pelo que posso estabelecer algumas pontes que podem ser úteis neste processo de inovação de nos juntarmos num Centro Hospitalar.

Vicência Conceição Balsemão Ferreira Silva

Secretária da Direcção de Enfermagem



1. Há vinte anos decorriam os últimos preparativos para a inauguração/abertura do HSFX. Todos trabalhávamos em equipa, independentemente do sector profissional a que se pertencia. A entreeajuda era enorme, não havendo horas de refeições, nem de saída. A alegria era contagiante, especialmente quando se abria um novo serviço. Éramos uma família!

Vinte anos decorridos, a família cresceu, aumentando os seus membros, motivo que pode ter contribuído para o enfraquecimento das relações entre os mesmos. Com a fusão dos três hospitais, hoje considero que o CHLO é uma grande empresa, com uma orgânica renovada e modernizada, adaptada às realidades actuais.

2 e 3. A nível profissional fui progredindo na carreira, por vezes penalizada, pelo facto da experiência de secretariado não contar para a minha progressão na carreira. Em 2005 foi-me dada a oportunidade de concorrer a Chefe de Secção, que é o topo da carreira administrativa. O meu enriquecimento profissional e pessoal tem sido grande, pela diversidade de trabalhos e também pelas pessoas com quem tenho trabalhado ao longo dos anos. Sempre trabalhei na Direcção de Enfermagem em acumulação com o Internato Médico. Um cumprimento pessoal às Sr.^{as} Enfermeiras Brito Gomes, Irene Belo, Fernanda Rosa e Enf. João Fernandes, e também ao Sr. Prof. Jorge Branco, à Dra. Ana Ferreira e ao Dr. Fernando Peres. ■

Serviço de Pediatria em formação

A comunicação em Saúde

Ao longo dos 20 anos do Serviço de Pediatria do Hospital de São Francisco Xavier, a humanização dos cuidados tem sido uma preocupação estratégica constante.

Dr. José Carlos Guimarães

Director do Serviço de Pediatria
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL



Esta orientação já foi reconhecida por diversas vezes com a obtenção de vários prémios: 1º Prémio BIAL, 1992; 1º Prémio Nacional de Humanização, 1996; 1º Prémio de Humanização da Medicina (Lab. Azevedos), 1997; Prémio Dr. José Luís Champallimaud (CNLCS), 2002.

Continuo a considerar muito importante a humanização da assistência e penso que estamos em excelentes condições para evoluir mais nesta área. Com a mudança para as novas instalações em 2006, houve uma resposta muito positiva por parte de todos quantos trabalham no serviço, o que teve um efeito importante na satisfação das crianças e dos pais com as novas instalações. Estes aspectos reflectiram-se em aumentos importantes na actividade do serviço: foram atendidos na urgência pediátrica 38.576 doentes (mais 10.000 que no ano de 2005), aumentou 5% o número de doentes admitidos no internamento, 8,7% na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais e 7,8% na consulta de pediatria.

O ambiente do serviço é muito agradável, espaçoso e limpo. Tem sido possível continuar com a decoração das paredes com pinturas estando já concluídas as intervenções na enfermaria, na consulta e na neonatologia, só faltando presentemente a zona da urgência. As condições de internamento e de acolhimento dos pais são muito boas e presentemente os Manuais de Acolhimento de todo o Serviço foram revistos.

Um dos aspectos que é muito valorizado pelos doentes é a forma como os recebemos, informamos e comunicamos com eles. É muito importante a maneira como são recebidos pelos administrativos, a relação que estabelecem com a enfermagem, a forma como os

médicos comunicam e transmitem a informação sobre a situação, o apoio e profissionalismo com que são recebidos pelos técnicos envolvidos durante a sua estadia no serviço (psicólogos, assistente social, educadoras, auxiliares de acção médica).

É fácil haver dificuldade na comunicação entre os técnicos de saúde e o doente e a família.

Um casal que vem ao banco porque o filho com 4 meses está doente com tosse e falta de ar, está preocupado com várias coisas. Qual será o diagnóstico: Terá asma? O que lhe irão fazer? Terá dores? Como orientarão a vida para ficar com ele em casa enquanto for necessário? O que irá suceder no emprego devido a esta ausência?

Pelo contrário, o médico pensará no diagnóstico que provavelmente é bronquiolite, e vai preocupar-se sobretudo se precisa ou não de uma radiografia? Se

«Um dos aspectos que é muito valorizado pelos doentes é a forma como os recebemos, informamos e comunicamos com eles»

tem que internar ou não o bebé? Que tratamento lhe vai prescrever?

São preocupações bastante diferentes. Estes pais só ficarão calmos quando tiverem resposta para as suas questões, o que exige sensibilidade e bom senso ao médico. Se a estes aspectos acrescentarmos uma longa espera no atendimento, uns pais mais ansiosos, um médico que não valoriza muito a comunicação, o resultado final pode ser desastroso.

Grande parte da insatisfação dos doentes e dos pais tem a ver com a insuficiente ou inadequada comunicação e informação sobre a situação e não com aspectos técnicos.

Tradicionalmente, estas questões de comunicação têm sido deixadas à consideração de cada um, de acordo com a

sua educação e a sua cultura. Contudo, existem regras básicas de comunicação que são conhecidas e estão bem estudadas. Quando essas regras são respeitadas, há uma melhoria importante na satisfação de todos. Os doentes e famílias sentem-se mais apoiados, considerados e bem tratados. Os profissionais sentem que estão a desempenhar bem a sua tarefa e são reconhecidos.

Para que esta comunicação melhore, é importante personalizar os cuidados e a informação. Se forem duas pessoas a dar uma informação é muito fácil que a concordância no que dizem não seja total, dando a sensação de que não há acordo.

Uma regra importante para comunicar com os pais é colocarmo-nos na sua posição: o que é que eu gostaria que me explicassem, como gostaria que lidassem com a situação se fosse o meu filho.

Podemos tornar-nos melhores comunicadores e assumir este aspecto como muito importante na humanização dos cuidados que prestamos.

Com o objectivo de melhorarmos os nossos conhecimentos e práticas nesta área, o Serviço de Pediatria organizou uma Acção de Formação sobre “Comunicação em Saúde” que decorreu em Março de 2007, em horário laboral, para que todos os que trabalham no serviço a pudessem frequentar. A empresa “Pedra de Topo” foi a seleccionada, e o seu responsável Dr. Pedro Loio e o Dr. António Salgado foram os responsáveis pela acção de formação.

Isto foi possível graças à colaboração fundamental do Centro de Formação do HSF, não só na organização mas também na angariação de parte da verba através da Saúde XXI, e também com o inestimável apoio financeiro na GlaxoSmithKline.

O êxito que tivermos será muito apreciado pelos nossos doentes e suas famílias. ■

Primeira Unidade Empresarial de Serviços Partilhados em Saúde

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (CHLO) abraça o projecto-piloto e prevê poupar 400 milhões de euros ao fim de 5 anos

Decorreu no passado dia 16 de Abril, no Hotel Real Palácio em Lisboa, a apresentação oficial da primeira central de compras como unidade empresarial de serviços partilhados em saúde a funcionar em Portugal.

Promovida pelo SUCH – Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, esta iniciativa agrupou nove unidades de Lisboa – o Centro Hospitalar de Lisboa Central, que engloba os Hospitais D. Estefânia, Capuchos, Santa Marta, São José e Desterro, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, que reúne os Hospitais Egas Moniz, Santa Cruz e São Francisco Xavier, e o Hospital de Santa Maria, perfazendo um total de nove instituições de saúde. Integra ainda este ACE – Agrupamento Complementar de Empresas na área de Serviços Partilhados em Saúde, um parceiro especializado, a SGG – Serviços Gerais de Gestão S.A, uma empresa do universo Deloitte Touche Tohmatsu.

Centralizar, otimizar e racionalizar a aquisição de bens e serviços são os principais objectivos do ACE, culminando na principal vantagem de compras em grandes quantidades, obtendo melhor poder negocial junto dos fornecedores, reduzindo significativamente a despesa pública, em cerca de 400 milhões de euros em 5 anos.

A junção destas nove entidades levará a um aumento de massa crítica, melhorando a eficiência e eficácia da organização, optimizando competências nos serviços prestados aos hospitais.

Segundo declarações do Presidente do CHLO, Dr. José Miguel Boquinhas, existem oportunidades que não devem ser descuradas.



«Prestar melhores cuidados de saúde aos portugueses, respeitando o orçamento, cumprindo-o sem nenhum prejuízo.»

Dr. Francisco Ventura Ramos – Secretário de Estado da Saúde

O projecto-piloto apresentado é um desafio de modernidade e eficiência no sector da saúde, relevante para os diversos hospitais que iniciam agora esta actividade e para os de menor dimensão, pela maior dificuldade de negociação. O Dr. José Miguel Boquinhas partilha o desejo de que num futuro próximo vários hospitais de diversas áreas do país possam abraçar este projecto.

Este projecto-piloto será implementado até ao final de 2007, podendo aderir aos serviços deste ACE todas as instituições prestadoras de cuidados de saúde, públicas ou privadas.

Estiveram presentes na mesa de cerimónia de assinatura pública, o Secretário de Estado da Saúde, o Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, e os dirigentes das agrupadas (SUCH, Deloitte, Centro Hospitalar de Lisboa, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Hospital de Santa Maria). ■

URGÊNCIA OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA DO CHLO

Semana da Saúde-Viva+”

No passado mês de Abril, à semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Oeiras deu início a um conjunto de iniciativas denominado “Semana da Saúde - Viva +”. Este evento teve lugar no Jardim Municipal de Oeiras entre os dias 11 e 15 de Abril e contou com aproximadamente 22 stands, atribuídos a cerca de 30 entidades com intervenção na área da Saúde do Concelho de Oeiras. O principal objectivo da Semana da Saúde, passa pela mobilização, sensibilização e envolvimento da população na promoção e manutenção da saúde e bem-estar individual e comunitário.

Foi com bastante entusiasmo que colaborámos com a iniciativa, em representação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO). O espaço cedido foi partilhado por diferentes enfermeiros

em representação dos 3 Hospitais que o compõem – São Francisco Xavier (HSFX), Egas Moniz e Santa Cruz - e estava dividido em duas áreas: Rastreio e Prevenção do Acidente Vascular Cerebral e Diabetes; e apresentação e divulgação dos serviços que compõem o Departamento da Mulher e da Criança do CHLO. Em representação deste departamento estiveram enfermeiros dos seguintes serviços: Urgência Obstétrica e Ginecológica, Internamento de

Obstetrícia, Medicina Materno-Fetal e Ginecologia, Neonatologia, Pediatria e Urgência Pediátrica. Os diferentes profissionais elaboraram um conjunto de mostras que visavam dar a conhecer à população os recursos humanos, clínicos e tecnológicos, disponíveis para a prestação de cuidados.

Enquanto profissionais da Urgência Obstétrica e Ginecológica (UOG),



procedemos à difusão da estrutura física e apresentação da equipa multidisciplinar que compõe o serviço e colabora na prestação de cuidados. Para isso, recorremos a um folheto informativo e a uma apresentação multimédia fictícia. Com esta exposição pretendemos dar à comunidade uma visão interna do que é o UOG, procurando criar uma relação de confiança entre a população e os profissionais de saúde. A mulher foi a nossa população alvo. Tentámos que, tanto a mulher grávida, como

a mulher com uma afecção do foro ginecológico conhecessem os cuidados de saúde, individualizados e dinâmicos, que lhe estão disponíveis. A promoção para a saúde foi também uma das directrizes da nossa apresentação, procurámos informar as mulheres dos sinais de alerta que a podem levar ao serviço de urgência. O hospital é um ambiente estranho às utentes e normalmente vem associado à vivência de momentos particularmente difíceis, pelo que é da máxima importância o reconhecimento do espaço e da equipa de saúde disponível para as apoiar e encaminhar.

É de valorizar a importância deste evento no processo de interligação entre os enfermeiros dos diferentes serviços, promovendo a continuidade de cuidados e a prestação dos mesmos num ambiente promotor do trabalho em equipa. Para além deste facto, a partilha de experiências entre utentes e profissionais promove o trabalho em parceria e desmistifica os serviços de urgência e internamento,

aproximando as unidades de saúde e a comunidade e facilitando o acesso aos cuidados de saúde.

ENF^ª CARLA SOFIA OLIVEIRA
GONÇALVES, ENF^ª ISABEL MARGARIDA
PIRES GONÇALVES DE FREITAS
ENF^ª MARIA RITA GASPARGOPES,
ENF^ª SÓNIA SOFIA DE CARVALHO
HENRIQUES FERREIRA
Enfermeiras da Urgência
Obstétrica e Ginecológica do
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

CENTRO HOSPITALAR

Nomeações

O Conselho de Administração efectuou as seguintes nomeações:

- Em 28 de Março de 2007 foram nomeados, em comissão de serviço, para os cargos de direcção, o Dr. Jorge Manuel Pinto, como Director do Serviço de Gestão de Compras e a Dra. Vanessa Maria Gouveia, como Directora do Serviço de Logística e Distribuição. Nesta data, foram também nomeados coordenadores do Serviço de Medicina Transfusional do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, a Dra. Marlene Barbosa Cruz do Hospital de São Francisco Xavier, o Dr. José Gomes Esteves do Hospital de Egas Moniz e a Dra. Alzira Manuel Viegas do Hospital de Santa Cruz.
- Em sessão realizada em 4 de Abril de 2007, foi nomeado para o cargo de Enfermeiro Chefe de Neurotraumatologia, o Enf. Alberto Joaquim Batista Capelão. Ainda em 4 de Abril de 2007, o Dr. Mário Rui Costa Caldeira foi nomeado coordenador de Anestesiologia do Hospital de Egas Moniz.
- Em 18 de Abril de 2007, foram nomeados adjuntos da Direcção Médica do Hospital de Egas Moniz, a Dra. Maria Isabel Beato Aldir e o Dr. Mário Rui Costa Caldeira. Para Director do Serviço de Obstetrícia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, foi nomeado o Dr. Fernando Jorge de Abreu Cirurgião.

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Exposição e Venda da Páscoa

No passado dia 26 de Março, a Unidade de Dia de Oeiras/Laveiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental efectuou, à semelhança de anos anteriores, uma exposição/venda dos seus trabalhos.

A possibilidade de poder expor e vender os trabalhos realizados no decorrer do Programa de Reabilitação Psicossocial, nos *ateliers* de expressão criativa, muito contribui para o aumento da motivação dos utentes.

São estas actividades de exterior que nos permitem combater a exclusão social a que os utentes da Saúde Mental estão sujeitos no seu dia-a-dia e ao mesmo tempo estimular competências como a autonomia, o sentido de responsabilidade e a gestão do dinheiro para além de toda a dinâmica relacional.

A todos os que deram o seu contributo para o sucesso desta actividade, o nosso obrigado e se desta vez não se cruzaram connosco...prometemos voltar em breve!

DRA. OLÍVIA OLIVEIRA, Psicopedagoga

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz

Realizou-se no passado dia 27 de Março, pelas 12 H00, no Auditório do Hospital Egas Moniz, a Assembleia-Geral Ordinária da Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz, presidida pelo Sr. Dr. Hélder Ribeiro Monteiro.

Foi efectuada uma análise circunstanciada das diversas actividades desenvolvidas pela Direcção, sempre com o apoio dos voluntários, corpo clínico e de enfermagem, dando-se por terminada a sessão pelas 13H30.

F. DAVID DE ABREU, Vice – Presidente da Direcção

SERVIÇOS DE PEDIATRIA E DE PEDOPSIQUIATRIA

Convite para a comemoração do Dia Mundial da Criança

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Lisboa Ocidental vai levar a cabo, pelo segundo ano, um evento comemorativo do Dia Mundial da Criança, a realizar na tarde do próximo dia 1 de Junho, no Jardim de Belém, entre as 13H00 e as 18H00. Pretende-se com este evento divulgar junto da população em geral e das crianças e jovens em particular, as acções desenvolvidas pelas entidades da comunidade, emergindo desta acção concertada de cooperação e de racionalização de recursos a promoção do direito à informação para uma cidadania plena numa prevenção activa. O hospital, enquanto entidade com competência em matéria de infância e juventude, estará representado pela Pediatria e pela Pedopsiquiatria. Estendemos o convite a todos quantos quiserem participar, em especial aos meninos dos 0 aos 100 anos de idade.

A Comissão Organizadora

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Dia Nacional do Dador de Sangue

27 de Março 2007

Para assinalar o Dia Nacional do Dador de Sangue, o Serviço de Medicina Transfusional do Hospital de Egas Moniz comemorou este dia, e à semelhança de anos anteriores, foram homenageados os dadores de sangue que de uma forma altruísta e voluntária contribuíram com dádivas nesta instituição. Como forma de agradecimento, foram atribuídos galardões aos dadores que perfizeram 10, 20, 40 e 60 dádivas de sangue.

Este dia foi celebrado em ambiente festivo, traduziu um pequeno gesto de reconhecimento e gratidão, em nome dos doentes deste Hospital.

Continuamos a contar com a vossa colaboração.

O Serviço de Medicina Transfusional

Actividades da Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz

“Tampinhas”

A Câmara Municipal de Oeiras (CMO) iniciou acerca de ano e meio um projecto de recolha de tampinhas de plástico, com o objectivo de prestar apoio a várias instituições carenciadas de material técnico ou outro. Para levar a cabo este projecto associou-se à TratoLixo, empresa intermunicipal de recolha de resíduos sólidos.

A CMO pretende encontrar um espaço municipal dentro do Concelho, onde

as instituições poderão entregar as tampinhas, que serão pesadas e reservadas até atingir cerca de 3 toneladas, peso limite para entrega à TratoLixo que, por sua vez, efectuará o depósito na Sociedade Ponto Verde, sociedade responsável pela reciclagem.

Tendo tido conhecimento deste projecto, a Liga dos Amigos também quis prestar a sua colaboração, solicitando, para o efeito, um contentor à CMO, gentilmente cedido e

colocado no início do corredor da Central de Colheitas do Hospital de Santa Cruz (HSC). Desta forma, o HSC passou a ter um depósito de tampinhas, onde todos os interessados poderão colaborar com este projecto.

Semana da Saúde

Realizou-se de 11 a 15 de Abril mais uma iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras – A Semana da Saúde – no Jardim Municipal de Oeiras. A Liga dos Amigos do HSC

marcou a sua presença no stand do CHLO, divulgando os objectivos da nossa instituição.

Maior – Mês do Coração

A Liga realizará acções de divulgação das suas actividades no âmbito do tema “Maior – Mês do Coração”, promovendo a venda do Livro “Como Viver depois de um Enfarte do Miocárdio” e de corações anti-stress.

Estas acções decorrerão dentro das instalações do HSC.

2	0	0	7			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

CURSOS

Maio e Junho de 2007

GESTÃO EM MARCHA

ORGANIZAÇÃO: Ordem dos Médicos
LOCAL: Sede da Ordem dos Médicos
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: Núria Vich
 Coordenadora Departamento Formação
 Av. Almirante Gago Coutinho, nº 151
 1749-084 Lisboa
TEL: 218427100

2 de Julho de 2007

CURSO AVANÇADO DE TRANSPORTE DO DOENTE CRÍTICO

ORGANIZAÇÃO: Hospital de Santa Maria
LOCAL: Serviço de Cirurgia-Hospital de Santa Maria
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
 Centro de Formação do HSM
 Av. Prof Egas Moniz — 1649-035 Lisboa
EMAIL: centro.formacao@hsm.min-saude.pt

JORNADAS E CONGRESSOS

9a 11 de Maio de 2007

II JORNADAS DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

ORGANIZAÇÃO: Hospital Nossa Senhora do Rosário
LOCAL: Auditório Municipal Augusto Cabrita-Barreiro
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
 Secretariado de Cardiologia
TEL: :212 147 300
EMAIL: secretariado@esca.pt
 jornadasecardio lo gياهو com.br

WORKSHOP

15 de Maio de 2007

XVIII WORKSHOP SOBRE “CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA FAMILIAR/VIDA PROFISSIONAL”

ORGANIZAÇÃO: Prosalis
LOCAL: Auditório do Gab. Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça-Lisboa
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
TEL: 21 798 10 40
FAX: 21 793 15 64
EMAIL: prosalis2@mail.telepac.pt
 www.pro salis.pt

16 de Maio de 2007

XIX WORKSHOP SOBRE “INSERÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL DE POPULAÇÕES EM VIAS DE EXCLUSÃO SOCIAL”

ORGANIZAÇÃO: Prosalis
LOCAL: Auditório do Gab. Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça-Lisboa
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
TEL: 21 798 10 40 **FAX:** 21 793 15 64
EMAIL: prosalis2@mail.telepac.pt
 www.pro salis.pt

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Maio de 2007

ACADEMIA DE FERIDAS

DESTINATÁRIOS: Enfermeiros/Médicos

ACCESS – INICIAÇÃO

DESTINATÁRIOS: Multiprofissional

MOBILIZAÇÃO DE CARGAS

DESTINATÁRIOS: Auxiliares de Acção Médica

FORMAÇÃO INICIAL PEDAGÓGICA DE FORMADORES

DESTINATÁRIOS: Multiprofissional

ACTUALIZAÇÃO EM CUIDADOS INTENSIVOS CARDÍACOS

DESTINATÁRIOS: Enfermeiros

LEITURA DE TRAÇADOS CARDÍACOS

DESTINATÁRIOS: Enfermeiros

VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA PARA ENFERMEIROS

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS DE PRESSÃO

DESTINATÁRIOS: Enfermeiros

RELAÇÕES INTERPESSOAIS E TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

DESTINATÁRIOS: Multiprofissional

SOFROLOGIA 1º GRAU

DESTINATÁRIOS: Enfermeiros

SUORTE BÁSICO DE VIDA (5ª EDIÇÃO)

SUORTE BÁSICO DE VIDA (6ª EDIÇÃO)

DESTINATÁRIOS: Enfermeiros/Médicos/TDT's.

TRIAGEM MANCHESTER (1ª EDIÇÃO)

TRIAGEM MANCHESTER (2ª EDIÇÃO)

DESTINATÁRIOS: Enfermeiros e Médicos do Serviço de Urgência

WORD – AVANÇADO

DESTINATÁRIOS: Multiprofissional

INFORMAÇÕES:

Núcleo de Formação HEM – 213 650 473
 Núcleo de Formação HSC – 214 163 404
 Núcleo de Formação HSEF – 213 000 356